



Tico Santa Cruz esteve em Apucarana terça-feira à noite, onde participou de um evento na Fecea

Arte engajada

Vocalista da banda Detonautas e criador do grupo "Voluntários da Pátria", Tico Santa Cruz usa a música em defesa da igualdade de direitos

CÉCILIA FRANÇA
DE APUCARANA

Há pouco mais de um ano, Luis Guilherme de Araújo, mais conhecido como Tico Santa Cruz, 38, decidiu soltar o verbo em defesa do povo brasileiro, acometido pela educação precária e violência fora de controle. Quando Rodrigo Netto, guitarrista de sua banda, o Detonautas, foi assassinado durante uma tentativa de assalto, Santa Cruz reuniu artistas dos mais variados segmentos em um movimento chamado "Voluntários da Pátria". O grupo roda o país na tentativa de conscientizar o povo sobre a necessidade de agir no combate à corrupção, à violência e à desigualdade, usando para isso, a arte.

Para Santa Cruz, o Brasil "não vive uma democracia" e a população "está sem moral" para reverter o atual quadro sócio-político. Em passagem por Apucarana na última semana, onde participou de um evento do curso de Secretariado Executivo Trilingüe, na Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (Fecea), o músico concedeu a seguinte entrevista à Tribuna.

Tribuna - O que é o "Voluntários da Pátria"?

Tico Santa Cruz - É um grupo que se formou há mais de um ano em uma livraria do Rio de Janeiro, onde existe um encontro de poesia, literatura, música. Lá, conheci artistas de segmentos diferentes e nós resolvemos fazer uma experiência de sarau de poesia em uma faculdade de um município carente do Rio, chamado São Gonçalo. Deu certo e a gente viu que poderia levar isso para outros lugares. Ai começamos a fazer esses eventos em escolas e faculdades, particulares e públicas. Isso é um braço do "Voluntários". O outro, é o de protestos, que não é vinculado a nenhum partido político, e que tem a intenção de chamar a responsabilidade para as pessoas, para que elas reajam e lutem a favor de seus direitos. Para que a gente possa acompanhar a política de uma maneira mais transparente, já que essa é a palavra da moda hoje em dia.

Tribuna - O que mudou na sua maneira de pensar e agir após a morte trágica de um de seus colegas de banda?

Tico Santa Cruz - A gente já atuava nessa área política e social há algum tempo, embora isso não fosse reconhecido e as pessoas associassem o Detonautas mais à questão de ser uma banda jovem, que toca para adolescente, superficial. Mas, é claro que quando você passa por uma experiência traumatizante de perder um amigo próximo para a violência - que é um problema que está se estendendo há muitos anos e que você sabe qual é a raiz - isso potencializa em um milhão de vezes os seus pensamentos, as suas atitudes, e a reação de você sair da sua zona de conforto, de onde você transita com uma certa tranquilidade, e partir para uma ação efetiva de transformação. A música, a literatura, a arte e a educação são as únicas formas de transformar as pessoas.

Tribuna - Quais são os principais problemas do país hoje?

Tico Santa Cruz - O Brasil não se leva a sério. É um reflexo - que nem podemos dizer que é cultural - que vem mais forte da época da ditadura, quando eles (militares) alienaram duas gerações e transformaram os delinquentes em mais delinquentes. Da classe média - que talvez pudesse ter mais instrução -, eles acabaram tirando um pouco da voz, da organização dos movimentos, através da força. O povo brasileiro está sem moral, não consegue levantar a cabeça e tomar uma atitude para reverter esse quadro.

Tribuna - Essa situação é oriunda dos governos ou da própria população?

Tico Santa Cruz - A princípio, é simbiótico, porque quem elege o governo é a população. Só que a gente não pode esquecer que, para exercer o voto, você tem que ter o mínimo de educação e de coerência para praticar a democracia da forma como ela é colocada, caso contrário não é democracia. E o que a gente vive não é uma democracia, porque além do voto ser obrigatório, a gente tem uma população ignorante que não sabe o poder que tem quando está votando. Nossa intenção é também alertar para esse tipo de situação.

Tribuna - De que forma a música pode ser usada como arma nessa luta?

Tico Santa Cruz - A música sensibiliza. A arte sensibiliza, de um modo geral.

Tribuna - Durante a Ditadura existiram muitas músicas de protesto, hoje a gente não tem muitos exemplos disso.

Tico Santa Cruz - Eu estou lendo um livro que fala justa-

mente disso, chamado 1968 (de Zuenir Ventura), e ele fala que aquela geração cresceu lendo, e que a atual está crescendo assistindo televisão. Tem muita informação e pouco conhecimento. É diferente você ter um horizonte enorme de informação e conseguir filtrar o que nesse monte é conhecimento. A nossa geração e a posterior à minha, são gerações que não têm hábito de leitura, que ficam mais tempo assistindo coisas do que lendo, pensando, refletindo. A conclusão já vem pronta, eles só se dão ao trabalho de engolir e botar para fora depois. É um paradigma que precisa ser mudado.

Tribuna - Você citou que o Detonautas é uma banda para adolescentes. Como essa parcela da população pode atuar efetivamente nesse contexto?

Tico Santa Cruz - O Detonautas fala para adolescente e, isso, no meu ponto de vista, é bom, porque a gente está pegando a parte da população que tem o pensamento ainda livre, com poucos vícios de atitudes, uma parte que tem muita vontade guardada e não sabe para onde canalizar a sua energia. Então, levar para os jovens a questão da política, de mostrar como é importante acompanhar, e estar presente, e exercer a voz, é uma maneira de você colaborar para a transformação. Não só o Detonautas, mas outros artistas que desenvolvem isso de uma maneira não tão visível para a mídia. Assim como na década de 90 a cultura de dançar coreografias de axé virou uma cultura popular, a gente quer que as pessoas tornem o pensamento político em uma coisa popular, que seja

“

A música, a literatura, a arte e a educação são as únicas formas de transformar as pessoas

efetivado até nas classes mais baixas.

Tribuna - A mídia ajuda ou piora nesse sentido?

Tico Santa Cruz - Depende da mídia, ela pode ajudar ou piorar. Depende da forma como você usa a ferramenta: você pode usar uma faca para cortar um pão ou para assassinar uma pessoa. Eu acho que a mídia exerce um trabalho importante, é o quarto poder, com certeza. Então, sendo usado de uma forma útil, só tem a agregar valor.

Tribuna - O "Voluntários" tem um pouco mais de um ano, você já algum resultado das atividades de vocês?

Tico Santa Cruz - Já montamos algumas bibliotecas em alguns lugares; existem grupos que se formaram após uma passagem do "Voluntários" nas suas cidades. Inclusive, a gente está retornando agora ao Rio Grande do Sul, onde estivemos no ano passado e agora já tem um grupo lá fazendo trabalhos semelhantes. As pessoas procuram, querem participar, se mobilizam. A intenção é fomentar justamente isso, sair da teoria e partir para a prática. Eu, particularmente, não crio nenhuma expectativa para não gerar nenhuma frustração, para que eu não desista. Mas estamos aí. A gente demorou 500 anos para chegar a esse estado, então não é do dia para a noite que nós vamos reverter a situação.

Tribuna - Vocês estão fazendo um documentário também?

Tico Santa Cruz - Estamos filmando todas as nossas apresentações para, no futuro, transformar isso em algo que pareça um documentário (risos).

PROMOÇÃO

ESSE FIAT É MEU



Punto 1.4 Fire Flex 4P 07/08

- Computador de bordo
- Direção hidráulica
- Trio elétrico
- Motor Fire Flex

A partir de R\$ **37.900,00**



Siena Fire 07/08

- Pintura lisa
- Com Kit celebration 4: Vidro elétrico dianteiro
- Trava elétrica
- Limp. e lavador vidro traseiro
- Missalhas e frisos na cor do veículo

PORTA MALAS DE 500 LITROS

A partir de R\$ **28.790,00**



Novo Palio 1.0 Fire Flex 2P 07/08

- Motor Fire 1.0 Flex
- Fiat Code
- Vidros verdes
- Calotas integrais
- Barras de proteção nas portas
- Hodômetro digital total e parcial

A partir de R\$ **24.600,00**



Mille Fire 1.0 Flex 2P 07/08

- Motor Fire 1.0 Flex
- Fiat Code
- Vidros verdes
- Calotas integrais
- Barras de proteção nas portas
- Hodômetro digital total e parcial

O MAIS BARATO E ECONÔMICO

A partir de R\$ **22.200,00**

Descontos especiais para taxista, produtor rural, auto-escola, frotista e deficiente físico.

Até **72X** Zero de entrada

NOVOS • SEMINOVOS • VENDA DIRETA

43 3420-7700

Rua Tamandaré, 444

APUCARANA - PR

www.marajo.com.br

Consulte o concessionário Fiat Marajo sobre disponibilidade de estoque, bens opcionais, modelos, cores e outras condições de financiamento para todos os modelos do linha. As imagens são meramente ilustrativas. Uma Fiat Fire Flex car flex - basic 03 SP a partir de R\$ 22.200,00 e mais barata a economia. Novo Palio Fire 1.0 Fire Flex 2P 07/08 a partir de R\$ 24.600,00. Fiat punto 1.4 07/08 Computador de bordo, direção hidráulica, trio elétrico, Motor Fire 1.4 flex a partir de R\$ 37.900,00. Siena Fire 07/08 Pintura lisa, com kit celebration 4: vidro elétrico dianteiro, trio elétrico, limp. e lavador vidro traseiro, missalhas e frisos na cor do veículo a partir de R\$ 28.790,00. Ofertas válidas até 13/09/07 ou enquanto durar o estoque. Reservas e o direito de preferência estão sujeitos a aprovação.